

Marcílio, ao lado de Fleury(D) e Mesquita, anuncia o reinício das negociações externas durante almoço realizado pela Bovespa em sua homenagem

30 MAI 1992

JORNAL DO BRASIL

Acordo na dívida externa

■ *Marcílio anuncia solução com credores daqui a 3 semanas e novos financiamentos*

SÃO PAULO — O ministro da Economia, Marcílio Marques Moreira, anunciou com indisfarçável satisfação a um grupo de 100 empresários, durante almoço em sua homenagem promovido pela Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa), que o secretário para negociação da dívida externa, Pedro Malan, reiniciou ontem as conversações com o comitê de bancos privados credores para finalizar os termos de um acordo para o reescalonamento do débito brasileiro.

Ele estimou que em duas ou três semanas o acordo será fechado entre o Brasil e os bancos credores. Outra boa notícia no *front* externo: agências oficiais de créditos dos países industrializados vão liberar linhas no total de US\$ 1 bilhão ao Brasil para financiar a despoluição do Rio Tietê e da Baía da Guanabara.

"Foi iniciada ontem uma rodada para avaliação de outras propostas a fim de ampliar as discussões o máximo possível", contou Marcílio. A perspectiva de desfecho rápido do acordo da dívida e o retorno da liberação de recursos por parte dos governos industrializados comprova que o Brasil conta com boa vontade dos parceiros internacionais, mesmo depois da crise política que atingiu o país nas últimas semanas.

"O reinício dessa etapa de negociações demonstra que o país voltou a ter credibilidade", afirmou o ministro. "Tudo caminha muito bem no *front* externo.", garantiu.

Comemorações — O almoço em homenagem a Marcílio foi organizado pela Bovespa para comemorar um ano de sua posse, e

um ano de política econômica administrada sem choques. "Assumi com o compromisso de que as experiências de laboratório não mais se repetiriam", garantiu Marcílio. "Todas as experiências anteriores resultaram em desastres e perda de credibilidade do país. Essas experiências sempre fracassaram porque nunca conservaram os problemas estruturais do Brasil."

Aplaudido de pé por empresários como Mário Amato, presidente da Fiesp, Olacyr de Moraes, do grupo Itamarati, e Alcides Tápias, presidente da Febraban, depois dessa fala, Marcílio aproveitou para lembrar que, diante das dificuldades que vem encontrando no Congresso, a reforma fiscal a ser apresentada pelo governo será aquela que for possível e aprovada no tempo também possível.

Álvaro Augusto Vidigal, presidente da Bo-

vespa, pediu ao ministro o fim da cobrança de 25% de imposto sobre os lucros das pessoas físicas no mercado de ações e mais pressa no programa de privatização. Marcílio respondeu que seus planos são justamente esses. Ou seja, apressar o programa de privatização, enxugar o tamanho do Estado também de forma mais rápida e realizar a reforma fiscal.

É sobre esse tripé que o ministro, segundo afirmou aos empresários, pretende conseguir derrotar a inflação e estabilizar a economia brasileira. "Saímos desse almoço convictos de que a sociedade não vai mais acordar no dia seguinte com uma nova mudança de regras", avaliou Manoel Pires da Costa, presidente da Bolsa de Mercadorias & Futuros (BM&F). "Todos nós aplaudimos a paz que o ministro trouxe para a sociedade."